

Ser gay na telenovela: refletindo sobre as intersecções de gênero, raça, idade e classe social em *Insensato Coração*

Melina de la Barrera Ayres¹
Carmen Rial²

Introdução

Desde o seu início, na década de 50 do século passado, as telenovelas são um dos programas de maior audiência na América Latina, o que indica a sua importância comercial e a sua significação cultural e social (MAZZIOTTI, 1993).

Como produtos ficcionais e de entretenimento da televisão, as telenovelas junto a outros produtos midiáticos, como jornais, filmes, revistas, etc., cumprem uma importante função no que diz respeito à divulgação de informações, valores e crenças. Conforme destaca Carmen Rial, “a TV e outras formas de mídia têm papel importante também na estruturação das identidades contemporâneas. Os indivíduos, em parte, modelam seu comportamento e atitudes por imagens, a televisão aparecendo com papel preponderante” (RIAL, 1995, p. 22).

No caso da sexualidade, é amplamente reconhecido o papel que, por exemplo, o cinema cumpriu na década de 1960 para quebrar barreiras com

1 Doutora em Ciências Humanas na área de Estudos de Gênero, com orientação da Profa. Carmen Rial (UFSC, 2015). Bolsista CAPES e CAPES/COFECUB para realização de Doutorado Sanduiche na França. Mestre em Jornalismo (UFSC, 2009), Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo (Universidad Católica del Uruguay, 2006).

2 Doutora em Antropologia Universidade de Paris V, professora dos PPG's em Antropologia Social e Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

[VOLTA AO SUMÁRIO]

a censura sobre as atividades sexuais. A mídia, no dizer de Michel Bozon, “[...] contribui para a redefinição dos significados da sexualidade e dos cenários do desejo aos olhos de todos” (BOZON, 2004, p. 115).

A partir dessas constatações, é importante refletir sobre as mensagens que as telenovelas enviam aos telespectadores, pois, ao abordar certa temática, expõem um posicionamento (ALMEIDA, 2003; HAMBURGER, 2011; LOPES, 2002, 2009; SÁNCHEZ, 2000).

Este trabalho tem por objetivo analisar a abordagem da homossexualidade apresentada pela telenovela *Insensato Coração* (escrita por Ricardo Linhares e Gilberto Braga, produzida e veiculada pela Rede Globo em 2011, no horário nobre – 21horas), a partir das intersecções de gênero, raça, idade e classe social e da concepção da telenovela como um texto complexo que envia, simultaneamente, inúmeras mensagens, às vezes contraditórias.

Partimos do pressuposto de que a telenovela é essencialmente um produto de ficção, porém, capaz de transmitir mensagens sobre atitudes e valores, que podem promover mudanças na forma de pensar e de agir dos telespectadores (ALMEIDA, 2003; AYRES, 2006, 2009a, 2009b; SÁNCHEZ, 2000).

De modo que, analisar a homossexualidade a partir das telenovelas é uma das possíveis vias para compreender sua construção social.

A telenovela como um texto

O conceito de texto trabalhado aqui vai além da noção de texto escrito, apesar de que, em muitos casos, compartilha algumas de suas características. O termo ‘texto’ é utilizado neste artigo num sentido semiótico de produção cultural mais ampla. Um texto compreende desde um poema, um livro de filosofia, até um diálogo entre duas pessoas, uma escultura, uma fotografia ou um produto midiático como uma publicidade, um programa de rádio, uma telenovela, etc.

Um texto é um sistema de signos, “[...] um tecido cheio de buracos, repleto de não-ditos, e todavia esses não-ditos são de tal modo não-ditos que ao leitor é dada a possibilidade de colaborar, para preencher e dizer esses não-ditos” (ECO, 1984, p. 97).

Assim, o texto está composto por inúmeras mensagens que podem, ou não, ser compreendidas por quem o interpreta. O processo da leitura é primordial, pois “ler é [...] construir e não construir sentido” (GOULEMOT, 2001, p. 108).

Contudo, apesar de deixar alguns “espaços vazios” que devem ser preenchidos pelo leitor “[...] o texto não admite uma liberdade absoluta de respostas e de interpretações” (ECO, 1984, p. 98).

Para captar os diversos sentidos e interpretações possíveis do texto da telenovela seria preciso realizar um estudo de recepção (FACHEL, 1986; HAMBURGER, 2000; LOPES, 2002) ou uma etnografia de audiência (ALMEIDA, 2003), que não são nosso objetivo neste trabalho. Centraremos-nos em analisar o texto da ficção, utilizando o método da etnografia de tela, e apoiar-nos-emos em alguns dados do contexto social brasileiro e nas reações do movimento LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) durante a veiculação da telenovela, como forma de complementar a interpretação.

A etnografia de tela supõe a observação em diálogo com a leitura antropológica e cinematografia. Segundo Rial é:

[...] uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo (no caso, em frente a televisão) a observação sistemática e o seu registro metódico em caderno de campo, etc. outras próprias da crítica cinematográfica (análise de planos, de movimentos de câmera, de opções de montagem, enfim, da linguagem cinematográfica e suas significações) e outras próprias da análise de discurso (RIAL, 2004, p. 30-31).

Deste modo, a partir da análise do texto da telenovela procuramos algumas ‘pistas’ de leituras possíveis, através de duas de suas características centrais: a linguagem audiovisual através da qual se expressa; e o seu gênero, que neste caso é o ficcional.

O audiovisual é, no dizer de Ângelo Rodríguez, “a técnica de iludir mais complexa, mais extraordinária e mais verossímil que se conseguiu ao longo da história da humanidade. Sua linguagem trabalha com a própria essência perceptiva da realidade” (RODRIGUEZ, 2006, p.13).

O texto audiovisual é produto de uma montagem (EISENSTEIN, 1990) e se organiza sobre duas linguagens que se fundem e enviam mensagens simultaneamente: a linguagem sonora e a linguagem visual. Portanto, a telenovela resulta de um processo de seleções e combinações entre as diversas possibilidades que, tanto a linguagem sonora como a linguagem visual, oferecem.

O gênero determina tanto uma forma de produção/emissão de um texto, como um tipo de leitura do mesmo. Por outras palavras, o gênero é um ‘contrato’ negociado entre quem produz o texto e o seu público. De acordo com Jesús Martín-Barbero, “o gêneros são dispositivos do popular por excelência, pois não são somente modos de escritura, mas, também de leitura: um lugar a partir do qual se lê e se olha, se decifra e compreende o sentido do relato” (MARTÍN-BARBERO, 1983, p. 6).

As telenovelas em geral, e *Insensato Coração* em particular, se apoiam no gênero ficcional. Ou seja, apesar de que podem partir de um contexto histórico real, não tem a pretensão de representá-lo fielmente. É o que Jean Marie Goulemont, citando Barthes e Hamon, denomina “efeito do real ou verossímil” (GOULEMONT, 2001, p. 115).

De acordo com Christian Doelker (DOELKER, 1982), as ficções utilizam a inevitável relação entre ficção e realidade para ampliar o seu stock de temáticas. Contudo, “[...] apesar de que a ficção possa ter como ponto de partida acontecimentos reais, não é adequado estabelecer a posteriori uma referência reflexiva [...] A realidade ficcional possui uma consistência própria” (Ibidem, p. 104).

As telenovelas, por conseguinte, não pressupõem uma leitura de correspondência entre os fatos e sua representação, elas admitem a invenção, a criação de um universo imaginário.

As telenovelas e a homossexualidade

Antes de iniciarmos essa abordagem é preciso esclarecer que, se por um lado, nos últimos anos as telenovelas têm cumprido um papel importante na “[...] construção e circulação de repertórios sobre as homossexualidades, para uma grande variedade de destinatários, atuando como mediadoras no acesso e na legitimação de modelos plurais de posição de pessoa” (BORGES, 2007, p. 366.), por outro, a abordagem de temáticas que são tabus – como é o caso da homossexualidade –, produzem altos índices de audiência, com retorno econômico consequente. Portanto, a abordagem nunca é apenas ‘bem intencionada’ ou desprovida de intenção comercial. *Insensato Coração*, telenovela veiculada no horário das 21 horas (considerado o horário nobre ou prime-time da TV brasileira) obteve na Grande São Paulo, em seus primeiros 133 capítulos (de um total de 185 capítulos) uma audiência de 34 pontos, chegando a 42 pontos nos capítulos subsequentes e alcançando, no capítulo final, 47 pontos, com picos de 53 pontos (FOLHA DE SÃO PAULO, 26/06/2011).

Cada ponto de audiência equivale, em média, a 183.520 pessoas ou 58.235 lares assistindo a um programa específico (IBOPE, 2014). Ou seja, nos capítulos em que esta telenovela alcançou os 42 pontos, 7.707.840 de pessoas estavam assistindo-a, somente na Grande São Paulo. O que é considerado um bom índice de audiência para o horário.

O tratamento dado pelas telenovelas à homossexualidade tem se modificado ao longo dos anos. Segundo Lenise Borges, é possível perceber “[...] um deslocamento na forma de representá-la: de um lugar sem importância, de uma quase inexistência, para uma posição de atenção e de significação” (BORGES, 2007, p. 364).

Ao analisar as telenovelas veiculadas nas últimas décadas é possível verificar a frequente presença da homossexualidade tanto masculina como feminina. Em 2005, Luiz Eduardo Peret realizou um levantamento das telenovelas da Rede Globo do período 1974 a 2005 (em todos os horários) que apresentaram, de algum modo, a homossexualidade, e contabilizou

38 telenovelas. A essas devem acrescentar-se mais 6 que abordaram a temática de 2006 a 2012, totalizando assim 44 telenovelas em 38 anos; o que implica que esta temática esteve presente nas ficções praticamente em todos os anos. Entre os personagens há: gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transgêneros e heterossexuais que fingem ser homossexuais.

Conforme Peret (PERET, 2005), a abordagem da homossexualidade foi se modificando ao longo dos anos. Na década de 1970, a maioria dos homossexuais presentes nas telenovelas eram afeminados e ligados à criminalidade; a partir da década de 1990, há uma mudança, os personagens caricaturescos começam a desaparecer e surge a chamada ‘narrativa da revelação’ (coming-out), com personagens que ao longo da trama vão se descobrindo como homossexuais. De 2000 em diante essas duas formas de abordagem utilizam-se alternadamente e outorga-se maior espaço para a temática, com personagens cada vez mais centrais nas tramas. De acordo com Leandro Colling “[...] é nesta década que se intensifica uma tentativa de apresentar um maior número de casais gays inscritos dentro de um modelo que consideramos heteronormativo” (COLLING, 2007, p. 218). Os casais homossexuais dessas ficções têm um claro desejo de casar, ter filhos, etc., o que não difere dos desejos dos casais heterossexuais considerados ‘ideais’.

Ser gay em *Insensato Coração*: refletindo sobre as intersecções

Em *Insensato Coração*, houve uma abordagem bastante ampla da homossexualidade se comparada com outras telenovelas. Essa ficção contou com vários personagens homossexuais; e incluiu pela primeira vez em uma telenovela, uma discussão sobre a homofobia.

Para compreender o modo como *Insensato Coração* abordou a homossexualidade é necessário explicar um dos recursos utilizados, pelas telenovelas em geral, para permitir que os seus telespectadores “executem” (ECO, 1989) a sua leitura. Em outras palavras, as telenovelas como textos

que são, dão aos seus telespectadores ‘pistas’ que lhe permitem interpretar suas mensagens. Entre essas ‘pistas’, encontram-se os núcleos temáticos ou núcleos de personagens, que enfatizam e priorizam uma das temáticas que estão sendo abordadas pela telenovela. É comum, por exemplo, que as telenovelas possuam um núcleo central que concentram as lutas entre mocinhos e vilões, um núcleo cômico, outro núcleo de crianças e/ou velhinhos, e assim por diante. Esses núcleos funcionam como orientação para a interpretação do texto.

Neste caso, esta análise se centra o ‘núcleo gay’ da telenovela. No entanto, é interessante observar como alguns desses personagens também transitam entre outros núcleos, o que nos ajuda a compreender, entre outras coisas, as intersecções nas abordagens. Mas: o que são as intersecções?

As intersecções buscam dar conta de uma característica da realidade social. Segundo José Alcides Figueiredo “o mundo social é constituído da interação estrutural entre as categorias que o dividem” (FIGUEIREDO, 2008, p. 353), a questão está em poder compreender essas categorias estruturais e de diferença em conjunto.

A análise a partir das intersecções inicia-se nos estudos feministas, na década de 1970, e responde a necessidade de pensar o gênero como uma construção variável que está também vinculada a outros aspectos, tais como: sexualidade, raça/etnia, idade, etc.

De acordo com Adriana Piscitelli (PISCITELLI, 2008) há diversas abordagens da interseccionalidade. A autora destaca duas: a leitura sistêmica, que tem como principal representante a Kimberlé Crenshaw e as abordagens construcionistas de Anne McKlinton e Avtar Brah. Ambas as perspectivas buscam apontar caminhos para compreender as articulações entre as diferenciações, entretanto, diferenciam-se, conforme Piscitelli (*ibidem*), no modo como refletem sobre a diferença e o poder, assim como no entendimento de agência de cada sujeito.

Neste trabalho seguiremos a perspectiva sistêmica, segundo a qual,

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação

entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras (CRENSHAW, 2002, p.177).

Porque é importante analisar a abordagem da homossexualidade em uma telenovela a partir desta perspectiva? Nas suas abordagens a mídia, e as telenovelas em particular, partem de representações. Nesse processo se fazem ‘recortes’ sobre a realidade que está sendo representada. De modo que a representação é o resultado de uma escolha de algumas características – entre outras tantas – de um objeto, pessoa, situação, etc. No caso das telenovelas, o que geralmente acontece é que se exploram certas características dos personagens em detrimento de outras. Assim temos, por exemplo, um (uns) personagem(ns) que representa(m) ‘as crianças’, um (uns) personagem(s) que representam ‘as donas de casa’, ‘as professoras’, ‘os homens ricos’, ‘os homens pobres’ e assim por diante.

Contudo, apesar de que os personagens são, cada um deles, ‘representantes’ de uma característica física, econômica, social, de uma causa, etc.; sempre trazem consigo outras características que, num primeiro momento, podem não parecer importantes, mas também carregam significados e estão enviando mensagens ao público. Entre os personagens analisados para este artigo a característica central é o gênero e a orientação sexual, todos são homens homossexuais, porém, eles trazem consigo outras particularidades que também devem ser destacadas. No dizer de Gayle Rubin,

O sistema de opressão sexual corta transversalmente outros modos de desigualdade social, separando os indivíduos e grupos de acordo com suas próprias dinâmicas intrínsecas. Não é reduzível a, ou entendível em termos de, classe, raça, etnicidade ou gênero. Sucesso financeiro, cor branca, gênero masculino e privilégio étnico podem mitigar os efeitos da estratificação sexual (RUBIN, 1994, p. 160-161).

No elenco desta telenovela há seis homens homossexuais, cada um deles possui características diferentes e vive a homossexualidade de modo distinto:

- Roni (Leonardo Miggiolin), homossexual assumido, tem aproximadamente 30 anos, trabalha como promotor de celebridades e eventos, é de classe média. Apesar de que este personagem é bem irreverente, se autodenomina ‘bixa’ e, em várias oportunidades, fala sobre “os bofes” ou admira homens à distância, em nenhum momento o vemos em uma situação mais íntima com outro homem.
- Nelson (Edson Fieschi) é o mais velho, tem aproximadamente 45 anos. É um reconhecido advogado de classe média-alta. Homossexual assumido, porém, discreto; ao longo da trama nunca é mostrado em uma situação de intimidade com outro homem. Entre os homossexuais ele é o que tem menor transcendência, é o que aparece menos.
- Xicão (Wendel Bendelack), homossexual assumido, é o único negro. Tem aproximadamente 30 anos de idade, é de classe média-baixa e trabalha como atendente num quiosque de praia. Assim como Roni, é um homossexual pouco discreto, é comum vê-lo fazendo comentários sobre outros homens. Em uma oportunidade aparece com um ‘namorado’, entretanto, não se explicita nenhum tipo de intimidade, não os vemos se beijando, nem abraçados, ou de mãos dadas.
- Hugo (Marcos Damigo) é um jovem de aproximadamente 30 anos, professor de direito na Universidade, é de classe média. Assim como Nelson é um homossexual assumido, porém discreto. Mantém um relacionamento com Eduardo, com quem se casa oficialmente, no final da trama.
- Eduardo (Rodrigo Andrade) é um jovem de aproximadamente 27 anos, profissional em ascensão, de classe média, que ‘se descobre’ gay ao se apaixonar por Hugo.
- Gilvan (Miguel Roncato) é o mais jovem e pobre do núcleo. Com aproximadamente 18 anos, branco e sem dinheiro, abandona o

interior fugindo do seu pai e do preconceito da sua cidade. Este personagem é assassinado no final da trama.

Da descrição acima, destacam-se algumas características comuns dos personagens: Primeiro, somente há homossexuais homens. Insensato Coração não inclui nenhuma mulher. Segundo, todos têm entre 18 e 45 anos, sendo que a maioria tem aproximadamente 30. Não há homossexuais mais velhos. Terceiro, fisicamente todos são ‘magros e saudáveis’. Aqui se observam várias intersecções no que diz respeito a gênero e idade, que devem ser consideradas no momento de analisar a abordagem da temática.

Apesar dos aspectos comuns, cada um desses personagens possui outras características que precisam ser observadas. No que diz respeito ao núcleo em geral, somente alguns desses personagens em algum momento transitam ou cruzam com os do núcleo central da telenovela. Esse aspecto é bastante importante, visto que este núcleo, na maioria das vezes, marca a importância das temáticas na trama. Aqueles que têm maior acesso ao núcleo central são Roni, Nelson e Eduardo, que trabalham para os personagens do núcleo central, que são ‘os ricos’ da telenovela e, por esta razão, em algumas oportunidades frequentam os mesmos ambientes que eles. Aqui, portanto, verifica-se uma intersecção entre gênero e classe social: não há em Insensato Coração, homossexuais ricos, há sim homossexuais de classe média, e média-alta, que trabalham e oferecem serviços aos ricos, seja como promotores, publicitários ou advogados, etc.

Outro aspecto relativo ao núcleo como um todo é que, apesar de que a telenovela buscou dar destaque à homossexualidade, em nenhum momento os personagens mostraram intimidade com os seus parceiros ou expressaram explicitamente seu amor, como aconteceu entre os casais heterossexuais. Dos seis personagens, três aparecem em algum momento com outro homem, sendo que dois deles formam o único casal da trama.

Xicão, em um dos capítulos, vai a um bar com um namorado que apresenta como ‘estrangeiro’. Eles são mostrados sentados, um do lado do outro, em uma mesa junto a outras pessoas. Fisicamente eles aparecem próximos, mas é a mesma proximidade que há entre eles e os demais

amigos que estão ali sentados. Além disso, como o namorado é ‘estrangeiro’ sequer fala, pois não sabe português. Ou seja, apesar de que se inclui em um capítulo da trama um namorado para Xicão, a intimidade deles é completamente bloqueada, inclusive pelo idioma. Vale destacar que esses aspectos não são discutidos na trama, mas são mostrados através das imagens, dos planos, da proximidade física entre os personagens. São mensagens enviadas através da imagem.



Figura 1 – Eduardo e Hugo casam-se

Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/insensato-coracao/>

O único casal homossexual da trama foi representado por personagens brancos, jovens profissionais em ascensão, de classe média. Eduardo e Hugo foram os protagonistas do “final feliz” do núcleo gay da telenovela. No último capítulo casam-se formalmente graças ao reconhecimento das uniões estáveis entre homossexuais. Mas, diferentemente dos outros casais e casamentos (heterossexuais) que houve na trama, ‘o beijo’ entre eles nunca aconteceu. Os autores da telenovela (JORNAL DO BRASIL, 19/07/2011) alegaram que a Rede Globo os proibiu de incluir essas cenas, o que gerou diversas controvérsias e levou a que a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLTT), enviasse uma carta à emissora questionando a situação. Em resposta, a Rede Globo afirmou: “Nossas tramas registram a afetividade e o preconceito, mas não cabe exaltação”

[da homossexualidade]. Esta abordagem ‘discreta’ e, por momentos, até indireta, demonstra que, apesar de que a abordagem da homossexualidade tem mudado nos últimos anos, ainda “há tabus que devem ser respeitados e esses tabus se encontrariam basicamente no reino da moral e dos bons costumes. A exibição de sexualidades, feminina, masculina e/ou homossexual deveria, portanto, ser limitada” (HAMBURGER, 2004, p. 127).

Outro aspecto comum entre os personagens do núcleo é que todos contam com o apoio da família e os amigos, e lidam com o preconceito da sociedade. É através desse preconceito da sociedade que se aborda, pela primeira vez em uma telenovela, a homofobia.

Vale destacar que ao abordar a homofobia essa telenovela está estabelecendo um diálogo com nosso contexto social atual. De acordo com Felipe Fernandes (FERNANDES, 2011), estamos vivenciando uma “explosão discursiva”. Neste momento, “[...] se fala e produz mais sobre ‘homofobia’ do que em qualquer outro período histórico” (Ibidem, p. 65). No que diz respeito ao contexto brasileiro, ao abordar a homofobia, *Insensato Coração* dialoga com a agenda política do governo do Presidente Lula (2003 - 2010) em seus dois mandatos. O governo Lula estabeleceu estratégias para o combate à homofobia através de múltiplas ações, uma das mais relevantes esteve ligada à educação para a diversidade, impulsionada pelo Ministério da Educação (idem).

A telenovela começa incluindo um personagem claramente homofóbico, o jornalista Kleber (Cássio Gabus Mendes); mas em seguida as situações onde a homofobia é representada se diversificam: o personagem Vinicius (Thiago Martins), que no início da trama aparece esporadicamente, ganha destaque com os seus comentários preconceituosos e por incitar a violência contra os homossexuais. Situações como agressões físicas e psicológicas a gays nas ruas também são inseridas no relato, mas a homofobia é remarcada principalmente em duas oportunidades: uma protagonizada por Xicão e outra por Gilvan.

Xicão, como citado anteriormente, é o único homossexual preto da telenovela e também é o único personagem que é agredido fisicamente na

rua por ser homossexual. A inclusão dessa situação na trama tem a clara função de instruir os telespectadores já que, uma vez agredido, Xicão vai até a delegacia em companhia de sua amiga Sueli. Na cena ela conversa com um policial, enquanto Xicão os observa:

Sueli: Moço, nós queremos fazer um registro de agressão por homofobia.

Policial: Tem certeza?

Sueli: Meu amigo foi atacado por “pitboys”, já foi para o hospital, eu estou aqui com o relatório médico, conforme manda o figurino e é claro, que eu tenho certeza sim que eu quero fazer o boletim de ocorrência.

Policial: Tudo bem, mas vai demorar!

Sueli: Mas isso deveria ser uma coisa simples, não? Meu amigo acabou de ser agredido está traumatizado!

O diálogo tem por objetivo mostrar os procedimentos necessários para fazer a denúncia e mostrar o desespero, tanto de quem sofre a agressão, como de quem acompanha de perto a situação. Esse aspecto do tratamento da violência contra homossexuais pode ser avaliado positivamente.



Figura 2 – Xicão após a agressão

Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/insensato-coracao/>

Contudo, cabe lembrar que na trama em nenhum momento se faz alusão direta ao fato de que Xicão ser preto, mas apesar de que isto não é explicitado verbalmente o telespectador o vê. Essa é uma mensagem que está sendo enviada pela imagem, e aqui, claramente temos uma intersecção importante: um homossexual, preto, de classe média-baixa é agredido.

Esse aspecto da abordagem da violência deve ser analisado com atenção, pois, como afirma Crenshaw, gênero, classe e raça são sistemas que se sobrepõem “[...] criando intersecções complexas” (CRENSHAW, 2002, p. 177). As características de Xicão parecem dialogar com a realidade brasileira: “o Brasil se caracteriza por elevados patamares de desigualdades nos rendimentos entre negros e brancos, homens e mulheres” (BIDERMAN; GUIMARÃES, 2004, p. 78). Além disso, como destaca Figueiredo,

[...] as desigualdades de raça são não apenas distintas, mas também diferentes em seus modos de operação social das desigualdades de classe [...] elas operariam, em grande parte, ainda que não apenas, por intermédio da colocação dos não-brancos em posições inferiores aos brancos na ordem da produção e da distribuição (FIGUEIREDO, 2005, p.25).

A discriminação vivida por Gilvan é ainda mais marcante. Este personagem é incluído quase no final da telenovela. O jovem pobre foge de sua cidade no interior e vai morar no Rio de Janeiro, buscando escapar do preconceito. Na capital, é morto a chutes por ser homossexual. Neste caso repetem-se as intersecções de gênero e classe social e acrescenta-se a questão da idade.



Figura 3 – Gilvan é agredido até a morte

Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/insensato-coracao/>

Se comparados aos demais personagens homossexuais, Gilvan e Xicão diferem em termos de poder social e acesso a questões de ordem não só material, mas também no que diz respeito aos seus direitos como seres humanos. No caso de Gilvan o fato de ser homossexual e de classe baixa, tirou-lhe o direito à vida.

Da abordagem da homossexualidade apresentada por *Insensato Coração* cabe questionar-se: porque somente um homossexual preto e de classe média-baixa é agredido? Porque um jovem pobre é morto? Porque somente os jovens brancos e de classe média se casam?

Algumas aproximações...

A análise realizada mostrou que ao observar a abordagem da homossexualidade apresentada por *Insensato Coração*, não só a partir da noção de gênero, mas de suas intersecções com a raça, a classe social e idade, ela ganha novos significados. O que demonstra a complexidade do tratamento dessa temática.

A ampla abordagem da homossexualidade apresentada por *Insensato Coração* foi bem vista pela ABGLTT que, em carta a Rede Globo, assinada pelo seu Presidente Toni Reis, afirmou “[...] a novela *Insensato Coração* tem

prestado um grande serviço retratando de forma real, diversas situações em que a população gay vive [...]” . Entretanto, a ABGLTT lamentou os limites impostos a Gilberto Braga e Ricardo Linhares, na abordagem do homoerotismo. O único casal homossexual da trama nunca apareceu em cenas íntimas ou que manifestassem amor explícito, seja através de um beijo, um abraço ou relação sexual. Em ofício, a instituição defendeu a liberdade artística dos autores, quando a Rede Globo decidiu ‘esfriar’ o relacionamento de Eduardo e Hugo.

Entendemos que, longe de estar fazendo uma apologia, a novela está cumprindo um papel importantíssimo como veículo informativo, servindo para desmistificar a homossexualidade perante a sociedade em geral, contribuindo para modificar as atitudes que fazem prevalecer a homofobia. Censurar neste momento parte do teor que já vinha sendo anunciado pela própria emissora mesmo antes da novela ir ao ar, nos parece um recuo que apenas serve para referendar a mensagem que a própria novela estava passando: a homofobia ainda está predominante em nossa sociedade.

Sabe-se, como dito anteriormente, que as telenovelas são ficções, e não necessariamente precisam ser verossímeis, mas como também vimos ao longo dos anos, elas têm dialogado cada vez mais com a sociedade e com os acontecimentos e problemáticas brasileiras. As telenovelas fazem parte do repertório de representações que nós brasileiros construímos sobre a nossa sociedade.

Insensato Coração se propôs abordar a homossexualidade através da perspectiva da diversidade, tanto ao incluir pela primeira vez em uma mesma telenovela, seis homens homossexuais, cada um deles com características diferentes e vivenciando a homossexualidade de modo distinto; como, ao abordar a homofobia como uma de suas temáticas centrais. No entanto, a ficção não se aprofundou em questões de classe, raça e idade, embora as transmitisse, por exemplo, através das imagens. O telespectador vê que o homossexual que é agredido na rua é preto e pobre, assim como também vê que o homossexual que é morto é jovem e pobre. Qual é o significado dessas

escolhas feitas pelos autores? Estariam apontando que são as camadas subalternas as que mais sofrem discriminação por homofobia? As telenovelas, assim como outros textos têm leituras abertas, de modo que somente com sua análise não podemos responder a estas questões.

O que sim podemos afirmar é que a telenovela que pela primeira vez falou sobre homofobia escolheu como ‘mártir’ um jovem pobre. Como destaca Márcia Gomes, “além dos fatores ligados às especificidades do meio televisão, a produção de telenovelas negocia com uma combinação de distintas situações sociais, políticas, culturais, étnicas e econômicas, constitutivas dos diferentes contextos de produção” (GOMES, 2006, p. 3). Com a sua abordagem, estaria *Insensato Coração* evidenciado os preconceitos que estão presentes no Brasil de hoje?

Para concluir ainda é preciso lembrar que uma das características do texto da telenovela é que, por ter como principal objetivo o entretenimento, é consumido pelos seus telespectadores “na distração”, em termos de Eco (ECO, 1989). Isto pode levar a que muitas das intersecções discutidas aqui não sejam percebidas ou interpretadas por um “leitor ingênuo” (idem). Mas a mensagem está sendo enviada.

Referências

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. *Telenovela, consumo e gênero: muitas mais coisas*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

ANDALÓ, Paula. “Lágrimas, amores, traiciones y mensajes de salud”. *Revista Perspectivas de Salud: La revista de la Organización Panamericana de la Salud*. v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/Numero17_articulo2_5.htm Acesso: 20 out. 2009.

AYRES, Melina de la Barrera. “Telenovela, entretener o educar”. *Cuadernos del CLAEH, Revista uruguaia de ciencias sociales*, v. 32, n. 98, p. 55-68, 2009.

_____. “Telenovela: ¿entretener o educar?”. *Revista Hologramática, Revista académica de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Lomas de Zamora*, ano VI, n. 10, v. 2, p. 45-66, 2009.

AYRES, Melina de la Barrera; GARCÍA, María Noel. *Nosotras Vosotras y ellas: el receptor y la construcción de agenda*. 2005. Tesis de Grado (Licenciatura en Ciencias de la Comunicación) – Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Católica del Uruguay, Montevideo.

BIDERMAN, Ciro; GUIMARÃES, Nadya Araujo. “Na ante-sala da discriminação: o preço dos atributos de sexo e cor no Brasil (1989 -1999)”. *Revista Estudos Feministas*. v. 12, n. 2, p. 177- 200, maio-agosto/2004.

BORGES, Lenise Santana. “Lesbianidade na TV: visibilidade e ‘apagamento’ em telenovelas brasileiras”. In: GROSSI M.; UZIEL, A.; MELLO, Luiz. *Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 363-383.

BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

COLLING, Leandro. “Personagens homossexuais nas telenovelas da rede globo: criminosos, afetados e heterossexualizados”. *Revista Gênero*, v. 8, n. 1, segundo semestre de 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/arquivos/textoGenero.pdf>>. Acesso em: set. 2011.

CRENSHAW, Kimberlé. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. *Revista Estudos Feministas*, v.10, n. 1, 2002. p. 171-188.

DOELKER, Christian. *La realidad manipulada: Radio, TV, Cine y Prensa*. Buenos Aires: Ed. Gilli, 1982.

ECO, Umberto. *Sobre espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1989.

----- . *Conceito de texto*. São Paulo: Edusp, 1984.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FACHEL, Ondina Leal. *A Leitura Social da Novela das Oito*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. *A Agenda anti-homofobia na educação brasileira (2003-2010)*. 2011. 422f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FIGUEIREDO, José Alcides Santos. “Classe social e desigualdade de gênero no Brasil”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 51, n. 2, p. 353-402, 2008.

_____. “Efeitos de classe na desigualdade racial no Brasil”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 1, p. 21-65, 2005.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Insensato Coração e Passione seguem empatadas no Ibope*. 26 jun. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/podcasts/934510-insensato-coracao-e-passione-seguem-empatadas-no-ibope.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

GOMES, Márcia. “As telenovelas como texto e diálogo com o contexto: os personagens e suas trajetórias típicas”. *Unirevista*, v. 1, n. 3, p. 1-15, jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_MGomes.PDF>. Acesso em: jan. 2012.

GOULEMONT, Jean Marie. “Da leitura como produção de sentidos”. In: CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 107-116.

HALL, Stuart. “The work of representation”. In: HALL, Stuart (Org). *Representation: Cultural representations and signifying practices*. London: Sage, 1997.

HAMBURGUER, Esther Imperio. “Telenovelas e interpretações do Brasil”. In: *Lua Nova: revista de cultura e política*, São Paulo, n. 82, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2012.

_____. “A expansão do ‘feminino’ no espaço público brasileiro: novelas de televisão das décadas de 1970 e 80”. *Revista Estudos feministas*, Florianópolis, v.15, p. 153-175, jan-abr 2007.

IBOPE. *Um ponto de IBOPE equivale a quantas pessoas? E domicílios?*. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/duvidas-frequentes/Paginas/Audiencia-de-televisao.aspx>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

JORNAL DO BRASIL. *Globo proíbe apologia homossexual em ‘Insensato Coração’*, 19 jul. 2011. Disponível em: <http://www.jb.com.br/cultura/>

noticias/2011/07/19/globo-proibe-apologia-homossexual-em-insensato-coracao/ Acesso em: set. 2011.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. *Muito Além do Jardim Botânico*. São Paulo: Summus, 1987.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Org.) *Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas*. São Paulo: Ed. Globo, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. (Orgs). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. “Memória narrativa e indústria cultural”. In: *Comunicación y cultura*, México, UAM-Xochimilco, n. 10, 1983. Disponível em: <http://www.scribd.com/full/6315082?access_key=key-2oohsbop8d863f3ltv9a>. Acesso em: jan 2012.

MAZZIOTTI, Nora. “Creer, llorar, reir”. *Revista Chasqui*, n. 46, jul, p. 40-45, 1993.

PERET, Luiz Eduardo Neves. *Do armário à tela global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

PISCITTELLI, Adriana. “Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras”. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul/dez. 2008. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/download/5247/4295> Acesso em: 15 abr. 2014.

RIAL, Carmen Silvia. “Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação”. *Revista Antropologia em primeira mão*, Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 2004.

_____. “Japonês está para TV assim como Mulato para cerveja: imagens da Publicidade no Brasil”. *Antropologia em Primeira Mão*, v. 8, p. 1-17, 1995. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~antropos/49.%20Racial%20and%20Ethnic.pdf>>. Acesso em: set. 2011.

RODRIGUEZ, Ângelo. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Senac, 2006.

RUBIN, Gayle. "Thinking Sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality". In: ABELOVE, H.; BARALE, M. A.; HALPERIN, D. M. (Eds). *The Lesbian and Gay Studies Reader*. New York: Routledge, 1994.

SÁNCHEZ, Rosário Vilela. *Sueños Cotidianos: Telenovela y Oralidad*. Montevideo: Ed. Santillana, 2000.